



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

121^a Edição



Novos ventos de crise na conjuntura internacional.

Na edição n.º 121 do informativo econômico, analisaremos os recentes relatos de problemas na conjuntura econômica internacional e seus impactos sobre o agronegócio brasileiro, buscando entender quais são as variáveis que estão ditando a volatilidade e a instabilidade econômica nos mercados globais, na data de hoje (05) e nesta última semana, cujos efeitos se evidencia pelas altas sequenciais do dólar americano, diante de um movimento cada vez mais intenso de aversão ao risco de investimentos em escala global.

As últimas semanas foram marcadas por intensas altas do dólar americano e forte desvalorizar do real. Na última sexta-feira (02), o dólar americano atingiu o pico de R\$ 5,82, seu maior patamar desde dezembro de 2021. Nesta segunda-feira (05), as oscilações da moeda chegaram a marcar R\$ 5,83, cotação que se aproxima do topo histórico de maio de 2020, quando, em meio a pandemia, a moeda americana atingiu o patamar de R\$ 5,85.

Essas fortes altas observadas na moeda americana estão fortemente ligadas as quedas de preço nas bolsas de valores globais, inclusive na B3, que despencou de 128,7 mil pontos no dia 01 de agosto para os atuais 125 mil pontos, um fenômeno abrupto que se explica pela confluência de diversos fatores de natureza global, dentre eles, alguns velhos e muito debatidos na conjuntura atual, como a própria manutenção de juros altos nos Estados Unidos e seus impactos sobre outras moedas, mas que agora se soma também a fatos novos mais relacionados com a conjuntura geopolítica no oriente médio, alta de juros no japão, queda nos preços das ações de bancos e empresas japonesas, possibilidade de recessão nos Estados Unidos e uma consequente e forte aversão a risco por parte de investidores ao redor do mundo.

Nossa tarefa no decorrer deste artigo intenta destrinchar e entender cada uma das partes desta suposta crise que se avizinha, para inferir seus impactos sobre a estrutura econômica do nosso agronegócio.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Começando pela questão americana, a data de hoje marca a disseminação, nas redes, de diversas notícias acerca dos temores de uma possível recessão nos Estados Unidos. Na última semana foram publicados os dados de geração de empregos nos Estados Unidos, o chamado “payroll”. O relatório apresentou um desempenho muito ruim na geração de empregos da principal economia do mundo.

Segundo o portal “InfoMoney”, os Estados Unidos criaram apenas 114 mil vagas de emprego fora do setor agrícola no mês de julho, ficando bem abaixo do esperado pelo mercado, que estimava ao menos 175 mil novos postos de trabalho. Além da queda deste indicador, se somou o aumento na taxa de desemprego da economia americana, que ficou em 4,3%, acima dos 4,1% no mês de junho, também acima do que esperavam os analistas de mercado.

Diante da derrocada destes importantes indicadores, por se tratar da principal economia do mundo, deu-se início aos temores, em escala global, de uma possível recessão nos Estados Unidos, visto que a política monetária do Federal Reserve, de manutenção de juros elevados, começa agora a produzir efeitos negativos sobre a economia americana. Este é certamente o elemento principal que explica a alta nas cotações do dólar. Diante de uma iminente crise, os capitais tendem a migrar das bolsas de valores e da renda variável para moedas mais estáveis como o dólar americano, impactando negativamente as ações de empresas e diversas moedas ao redor do mundo.

A este quadro econômico se soma ainda a questão geopolítica no oriente médio. A última semana ficou marcada pela morte do líder supremo do Hamas, Ismail Haniyeh, que estava hospedado em uma instalação militar na cidade de Teerã, capital do Irã, quando foi morto, na madrugada do dia 31 de julho de 2024. As causas do ataque ainda são incertos, alguns boatos alegam que a morte foi causado por um ataque aéreo, executado a partir de um drone, outras fontes alegam ter sido plantada uma bomba, 2 meses antes, no quarto em que Ismail iria se hospedar. A nação de Israel não assumiu a autoria do ataque, mas fato é que a morte do líder supremo do Hamas trouxe novos fôlegos ao conflito, que agora pode evoluir para uma guerra entre Israel e os países do eixo da resistência anti-ocidental, como Irã, Síria, Hezbollah e palestinos do Hamas.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Na data do último domingo (04), a embaixada dos Estados Unidos, do Canadá e do Reino Unido no Líbano, pediram aos seus cidadãos residentes que deixassem o país, relatando que as tensões estão altas e que podem se deteriorar rapidamente na região. Aparentemente, os próximos dias deverão marcar o início de novos conflitos no oriente médio, o que adiciona ainda mais temor e aversão ao risco para investidores em escala global.

Como consequência deste processo, estamos vendo dois outros fenômenos pontuais acontecendo em terras japonesas, uma nova alta de 0,25% nos juros dos títulos japoneses, que em anos anteriores era negativo, além de uma queda do índice Nikkei no Japão, com a bolsa de valores japonesa entrando em Circuit Breaker, na data de hoje, com queda de 12,4% no indicador, tendo como alvo principal, mas não exclusivo, as ações do setor bancário japonês, que tradicionalmente é um mercado de crédito barato que financia parte importante das relações comerciais ao redor do mundo.

O mesmo fenômeno se processou, com menor intensidade, em outras bolsas de valores ao redor do mundo, na Europa, Estados Unidos, Brasil e outras localidades, sobretudo nos mercados asiáticos, tendo como causa a confluência desses dois fatores simultâneos, instabilidade geopolítica no oriente médio e possibilidade de recessão nos Estados Unidos.

Em meio aos problemas apresentados, o mercado de commodities como petróleo, gás natural, metais e produtos agrícolas também podem sofrer forte pressão. Segundo o portal InfoMoney, existem preocupações, por parte dos analistas, com a possibilidade de queda na demanda global por importações, títulos e ações atreladas a algumas commodities, em função da desaceleração econômica característica de um período de crise. Diante de crises, os capitais buscam proteção de valor.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Naturalmente, este quadro deve se somar aos velhos problemas já conhecidos, a exemplo do ritmo lento da economia chinesa e seu poder de barganha, que tende a aproveitar o quadro econômico para negociar preços melhores com seus fornecedores. Dessa forma, a via pela qual o dólar está se valorizando frente ao real não significa necessariamente uma coisa boa para o agronegócio brasileiro, pois ainda que o dólar mais valorizado tenda a garantir, a curto prazo, um maior retorno para o exportador brasileiro que possuiu o produto, a queda global de demanda proveniente de uma recessão nos Estados Unidos pode mais do que descompensar essa relação de troca.

Ainda é cedo para dizer quem poderá se beneficiar com esta nova conjuntura que se desenha. A última semana trouxe consigo alguns fatos novos que devem pesar negativamente sobre as relações econômicas nos mercados globais. Deste ponto em diante, novos reequilíbrios de forças podem beneficiar ou não o agronegócio brasileiro. São variáveis novas de natureza econômica e geopolítica, cada qual produzindo um efeito diferente sob a ótica econômica, mas com um elemento em comum, a garantia de maior instabilidade nos mercados globais, o que é um grande problema para a manutenção das relações de mercado no comércio exterior. Devemos acompanhar de perto os próximos passos da política americana e o desfecho dos problemas no oriente médio, para então saber, com mais assertividade, para onde irão os preços globais das commodities agrícolas e seus impactos sobre o agronegócio brasileiro.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

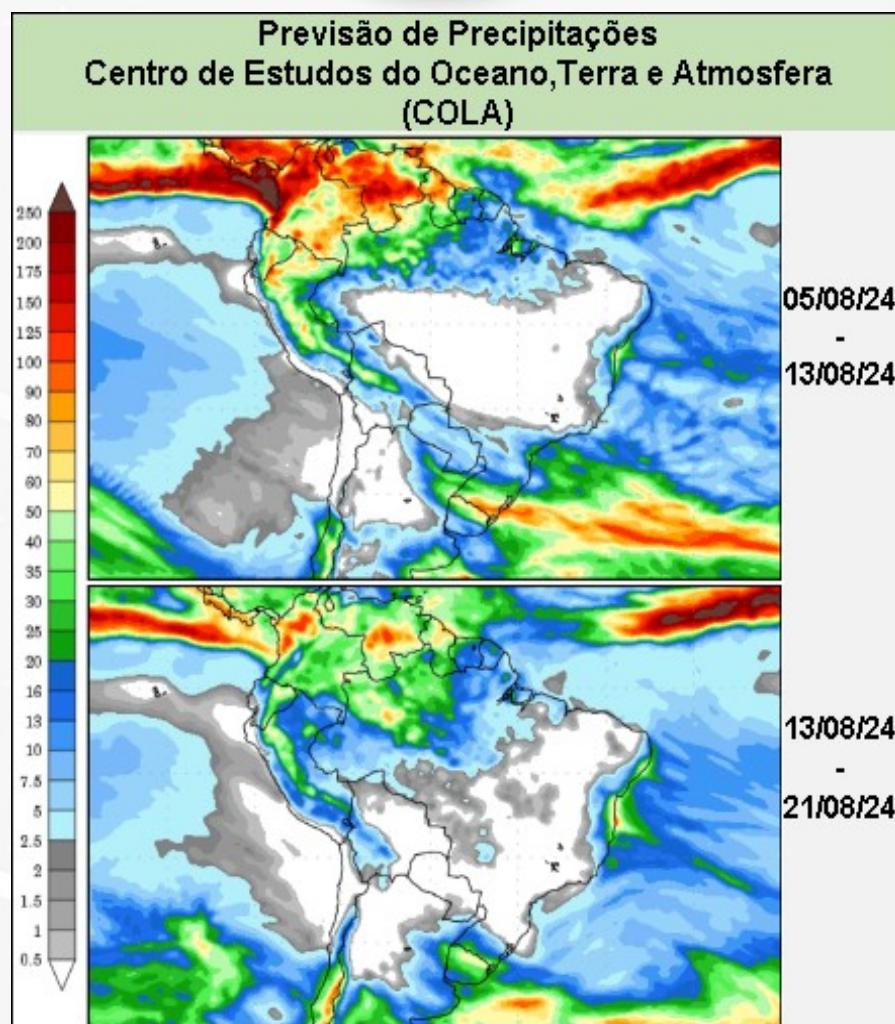
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 05 a 08 de agosto indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade. Entretanto, no final da semana o tempo deverá mudar com o avanço de uma frente fria que deve derrubar as temperaturas. As temperaturas deverão variar entre 18°C e 37°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 1 milímetro nas diversas regiões do estado. Os mapas climáticos indicaram ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 05 a 13 de agosto, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 16 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre as regiões Sul e Sudoeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Norte, Nordeste e Noroeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 13 a 21 de agosto, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 7,5 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre a região Centro-Norte do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Leste, Sul, Centro-Sul e Sudoeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato agosto/2024 oscilaram entre US\$ 10,19/bushel e US\$ 10,73/bushel, fechando a semana em US\$ 10,29/bushel, o equivalente a R\$ 130,01/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,73/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram desvalorização. As cotações variaram entre R\$ 124,00/saca (Sidrolândia) e R\$ 126,38/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 125,38/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 119,50/saca.

Com relação à comercialização da soja, dados do projeto Siga-MS mostram que até 22 de julho o estado havia comercializado 66,00% da safra 2023/24, alta de 3,3% em relação a igual período do ano passado.

A última semana foi marcada por forte aversão a risco e queda nos preços globais das commodities agrícolas. A causa da instabilidade é multifacetada e elenca fatores econômicos como a possibilidade de uma recessão nos Estados Unidos, crise na bolsa de valores japonesas e problemas de geopolítica no oriente médio, todos fatores de instabilidade econômica a nível global.



| Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT | | | | |
|---|---------------|------------------|--------------------------|------------|
| Cidades | Média Semanal | Preço 01-08-2024 | Bolsa Chicago 02-08-2024 | |
| Campo Grande | R\$ 125,25 | R\$ 126,00 | ago/24 | R\$ 130,01 |
| Dourados | R\$ 126,38 | R\$ 128,00 | set/24 | R\$ 128,58 |
| Maracaju | R\$ 125,63 | R\$ 127,00 | nov/24 | R\$ 129,73 |
| Ponta Porã | R\$ 125,75 | R\$ 127,00 | jan/25 | R\$ 131,90 |
| São Gabriel do O. | R\$ 125,25 | R\$ 127,00 | Var. Dólar em R\$ | |
| Sidrolândia | R\$ 124,00 | R\$ 126,00 | 26/07 | R\$ 5,66 |
| Média Estadual | R\$ 125,38 | R\$ 126,83 | 02/08 | R\$ 5,73 |



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 59,43/saca e R\$ 61,90/saca, fechando a semana em R\$ 61,83/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,78/bushel e US\$ 3,97/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,86/bushel ou R\$ 52,37/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 47,00 (Campo Grande) e R\$ 50,13 (Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 48,60/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 45,30/saca.

Segundo a AgRural, a colheita já atingiu 95% da área projetada no Centro-Sul do Brasil, contra 64% em igual período do ano passado.

No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 26/07/2024 foram colhidos 65,9% da área total de milho projetada no estado.

A última semana foi marcada pela confluência de diversos fatores de natureza econômica e geopolítica que impactaram negativamente a conjuntura de preços globais das commodities. Dentre estes fatores está a intensificação dos conflitos no oriente médio, dados de desempenho econômica fracos na economia americana e crise na bolsa de valores do japão.



| Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros | | | | |
|---|---------------|------------------|--------------------------|-----------|
| Cidades | Média Semanal | Preço 01-08-2024 | Bolsa Chicago 02-08-2024 | |
| Campo Grande | R\$ 47,00 | R\$ 47,00 | set/24 | R\$ 52,37 |
| Dourados | R\$ 50,00 | R\$ 50,00 | dez/24 | R\$ 54,55 |
| Maracaju | R\$ 50,13 | R\$ 50,00 | mar/25 | R\$ 56,96 |
| Ponta Porã | R\$ 48,50 | R\$ 48,50 | B3 (Pregão) 02-08-2024 | |
| São Gabriel do O. | R\$ 48,00 | R\$ 48,00 | | |
| Sidrolândia | R\$ 48,00 | R\$ 48,00 | set/24 | R\$ 61,83 |
| Média Estadual | R\$ 48,60 | R\$ 48,58 | nov/24 | R\$ 65,33 |
| | | | jan/25 | R\$ 68,10 |



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,27/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,42/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de junho deste ano.

Em junho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,47% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 6,06%. No leite pasteurizado houve queda de -0,18%. Para o leite UHT a variação foi de 5,67%. Já a muçarela operou com alta de 10,16%.

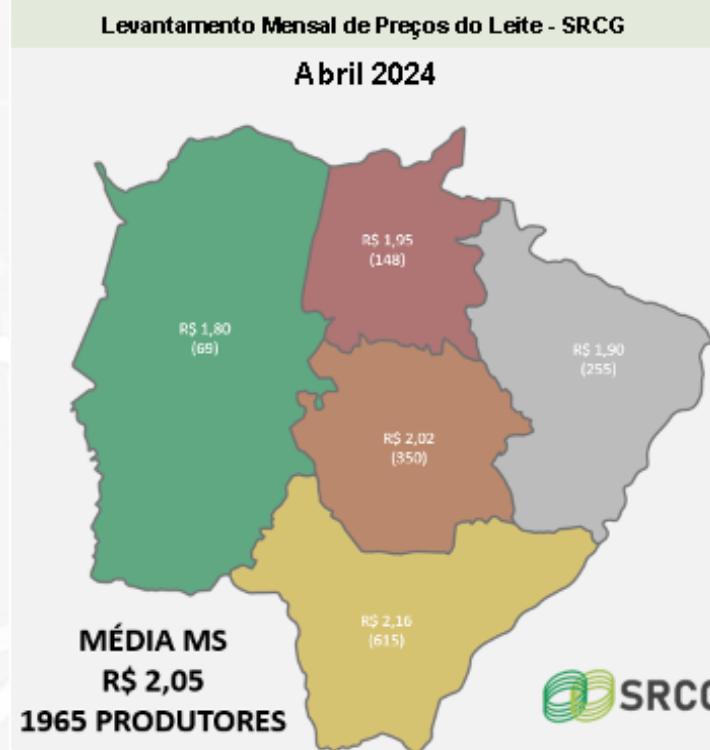
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul. A este quadro se somam as recentes recuperações nos preços do milho, que tendem a elevar os custos de produção da atividade leiteira no Brasil.



| Preços pagos ao produtor de leite no MS | | |
|--|--------------------------|--------------------|
| Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul | | |
| Junho de 2024 | | |
| 0 a 100 litros | 100 a 300 litros | Mais de 300 litros |
| R\$ 2,11 | R\$ 2,27 | R\$ 2,42 |
| Índice Sefaz/Junho - (+7,47%) | | |
| Relação de troca - Junho/24 (Dados a partir de janeiro/2015) | | |
| 26,25L = 60kg de mistura (Cepea Maio/2024 - R\$ 2,71/litro) | | |
| Melhor Relação (abr/2024) | Pior Relação (abr/2021) | |
| 23,43L = 60kg de mistura | 61,80L = 60kg de mistura | |



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 227,00/@ do boi gordo e R\$ 207,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (1,80%), Novilha (1,57%), Bezerro (1,11%) e Boi Magro (6,08%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-0,14%) e Garrote (-1,79%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 227,00/@, a relação de troca passou de 1,72 bezerros por boi gordo para 1,71 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi gordo segue apresentando sustentação de preços, com altas pontuais diante dos recentes recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. Esta retração de oferta pode colaborar para novas altas de preços nos próximos dias. Ainda assim, a ausência de chuvas e pastos, que caracterizam este período do ano, seguem exercendo pressão baixistas no mercado. Em Agosto, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 0,28%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 02/08/2024

| Machos | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg |
|------------|-----------------|-----------|----------|
| Bezerro | R\$ 2.376,00 | 240 | R\$ 9,90 |
| Garrote | R\$ 2.639,00 | 300 | R\$ 8,80 |
| Boi Magro | R\$ 3.262,00 | 375 | R\$ 8,70 |
| Fêmeas | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg |
| Bezerra | R\$ 1.641,00 | 210 | R\$ 7,81 |
| Novilha | R\$ 1.878,00 | 270 | R\$ 6,96 |
| Vaca Magra | R\$ 2.100,00 | 330 | R\$ 6,36 |

Levantamento de preços da arroba - MS

| Preços | 22/07/2024 | 29/07/2024 | 05/08/2024 |
|------------|------------|------------|------------|
| Boi Gordo | R\$ 220,00 | R\$ 225,00 | R\$ 227,00 |
| Vaca Gorda | R\$ 200,00 | R\$ 205,00 | R\$ 207,00 |

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,90/kg vivo, com alta de 0,58% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,26 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,52 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

| Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg | | | |
|--|------------|--------------------------|---------|
| Mato Grosso do Sul Agosto/2024 | | Média Brasil Agosto/2024 | |
| R\$ 6,90 | | R\$ 6,86 | |
| Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul | | | |
| Indicador | abr/24 | mai/24 | % var. |
| Receita (milhões/US\$) | 4,46 | 3,45 | -22,65% |
| Volume (ton.) | 2284 | 2017 | -11,69% |
| Relação de troca em Mato Grosso do Sul | | | |
| Troca/kg | 24/07/2024 | 01/08/2024 | % var. |
| Suíno/Soja | 3,20 | 3,26 | 1,87% |
| Suíno/Milho | 8,48 | 8,52 | 0,47% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante apresenta defasagem de -5,66% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de maio, o ICP-Frango registrou queda de -4,04%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,18 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

| Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg | | | |
|--|------------|-----------------------|---------|
| Mato Grosso do Sul Agosto/2024 | | São Paulo Agosto/2024 | |
| R\$ 5,00 | | R\$ 5,30 | |
| Exportações do Mato Grosso do Sul | | | |
| Indicador | abr/24 | mai/24 | % var. |
| Receita (milhões/US\$) | 33,00 | 26,60 | -19,39% |
| Volume (mil/ton.) | 16,74 | 13,53 | -19,18% |
| Relação de troca em Mato Grosso do Sul | | | |
| Troca/kg | 24/07/2024 | 01/08/2024 | % var. |
| Frango/Milho | 6,14 | 6,18 | 0,65% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

